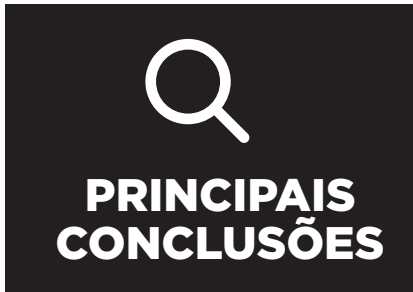


# Desinformação em Democracias:

## Fortalecendo a Resiliência Digital na América Latina



2018 foi um ano de transformações políticas nas três maiores democracias da América Latina. As eleições também mostraram uma profunda polarização e desconfiança em instituições entre brasileiros, mexicanos e colombianos em um ambiente repleto de desinformação. Embora a existência de informações falsas não seja novidade, sua disseminação a taxas alarmantes atualmente é mais eficaz e preocupante do que nunca. Um projeto de um ano usou metodologias com dados abertos para identificar, expor e explicar a desinformação em torno de eleições em três países da América Latina, produzindo as seguintes descobertas:

### BRASIL



A desinformação nas eleições de 2018 no Brasil foi disseminada, frequentemente, de forma orgânica, por meio de plataformas de mensagens criptografadas.

A hiperpolarização e a falta de confiança nas instituições—abrangendo governo, mídia e organizações da sociedade civil—criaram uma atmosfera na qual a desinformação se espalhou rapidamente, com efeitos importantes.

Combater as narrativas de desinformação, em vez de instâncias de desinformação, pode ser uma estratégia mais impactante para assegurar que a desinformação não estabeleça a agenda dos debates eleitorais e da cobertura na mídia.

### MEXICO



A desinformação nas eleições do México se destacou principalmente pelo uso de automação e amplificação artificial, em vez de desinformação orgânica.

A contratação de bots comerciais para ganhos financeiros, o uso de bots políticos para a disseminação de mensagens eleitorais específicas e a desinformação sobre o processo eleitoral em nível estadual constituíram as três tendências mais preocupantes de desinformação em torno das eleições no México.

Verificado 2018, ao unir uma rede de jornalistas a membros da sociedade civil e outras organizações sob um hub central e uma marca única, gerou um impacto significativo na promoção de transparência e prestação de contas. O modelo deve ser adotado em outras eleições.

### COLOMBIA



A desinformação nas eleições colombianas ocorreu, em grande parte, de forma orgânica, às vezes amplificada por meios de comunicação e por líderes políticos.

Em um ambiente eleitoral polarizado, as organizações de fact-checking e a mídia devem trabalhar para assegurar que informações verificadas cheguem aos mesmos públicos expostos à desinformação.

Para garantir que a desinformação não estabeleça a pauta de discussões eleitorais e da cobertura da mídia, os fact-checkers e a mídia poderiam se concentrar em combater as narrativas de desinformação, em vez de cada artigo falso ou informação enganosa.